

Contribuições da Filosofia Aristotélico-Tomista à compreensão da natureza humana

Contributions of Aristotelian-Thomistic Philosophy to the understanding of human nature

Vitória Favoretti Meneguelli¹

Resumo

Este trabalho² é uma pesquisa bibliográfica integrativa sobre as contribuições da Filosofia Aristotélico-Tomista à Psicologia, especialmente quanto ao modo de compreender a natureza humana e os sofrimentos que a acometem. Trata-se de uma pesquisa com foco na área da Psicologia como ciência e na sua construção de saberes no decorrer do tempo. A pesquisa tem como objetivo examinar contribuições da Filosofia Aristotélico-Tomista à prática clínica em Psicologia. O método da coleta de dados utilizado consiste na revisão integrativa de artigos científicos e livros dedicados ao tema. A análise dos dados foi feita de forma sistematizada mediante a leitura do material coletado, buscando selecionar as informações mais relevantes e categorizá-las. Foram analisadas 37 obras, tanto de caráter teórico, quanto prático. Através da pesquisa foi possível concluir que a Filosofia Aristotélico-Tomista contribui para a compreensão da natureza humana, constituindo-se como fonte de saber antropológico, filosófico e metafísico. Ela proporciona uma perspectiva integral do ser humano, contribuindo para as áreas das Ciências Humanas, especialmente no campo da Psicologia.

Palavras-chave

Filosofia Aristotélico-Tomista, Psicologia.

Abstract

This work is an integrative bibliographic research on the contributions of Aristotelian-Thomistic Philosophy to Psychology, especially regarding the way of understanding human nature and the sufferings that affect it. This research focuses on the area of Psychology as a science and its construction of knowledge over time. The research aims to examine the contributions of Aristotelian-Thomistic Philosophy to clinical practice in Psychology. The data collection method used consists of the integrative review of scientific articles and books dedicated to the subject. Data analysis was done in a

¹ Graduada em Psicologia pelo Centro Universitário do Espírito Santo. Pós-graduanda em Psicologia Tomista pelo Instituto de Psicologia Tomista (IPT). Pós-graduanda em Terapia Cognitivo Comportamental Instituto de Graduação e Pós-graduação (IPOG). Membro do Instituto de Psicologia Tomista (IPT). E-mail: vivi_fame@hotmail.com

² Este trabalho é uma versão revisada e resumida do Trabalho de Conclusão de Curso de Psicologia da autora apresentado junto ao Centro Universitário do Espírito Santo (UNESC) em novembro de 2023. Foi apresentado no 3º Congresso Aristotélico-Tomista de Psicologia em maio de 2025 e está sendo publicado nesta revista com autorização da autora.

systematic way by reading the collected material, seeking to select the most relevant information and categorize it. Thirty-seven works were analyzed, both theoretical and practical in nature. Through the research it was possible to conclude that Aristotelian-Thomistic Philosophy contributes to the understanding of human nature, constituting itself as a source of anthropological, philosophical and metaphysical knowledge. It provides an integral perspective of the human being, contributing to the areas of Human Sciences, especially in the field of Psychology.

Keywords

Aristotelian-Thomistic Philosophy, Psychology.

Introdução

O presente trabalho é uma pesquisa bibliográfica integrativa sobre as contribuições da Filosofia Aristotélico-Tomista à Psicologia, especialmente quanto ao modo de compreender a natureza humana e os sofrimentos que a acometem. Trata-se de uma pesquisa com foco na área da Psicologia como ciência e na sua construção de saberes ao decorrer do tempo. A pesquisa busca resgatar a tradição filosófica Aristotélico-Tomista no campo da Psicologia, a fim de compreender de maneira mais ampla e integrada o ser humano. Esta pesquisa tem como objetivo, ademais, examinar contribuições da Filosofia Aristotélico-Tomista à prática clínica do psicólogo.

O método adotado é o da revisão bibliográfica integrativa de outras obras, considerando livros, trabalhos acadêmicos e artigos científicos já publicados dentro do tema investigado. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, sem a menor pretensão de ser exaustiva. Talvez mesmo possa ser considerada apenas uma revisão exemplificativa de estudos contemporâneos sobre o tema, tendo em vista servir de base para as considerações finais do estudo.

A pesquisa está dividida em tópicos e subtópicos, a saber: Introdução; breve contextualização histórica da Psicologia; pressupostos antropológicos essenciais para a compreensão do ser humano na visão Aristotélico-Tomista; materiais e métodos; resultados; discussão; conclusão e referências.

A investigação procura retomar o enfoque filosófico nas discussões da Psicologia, visto que, desde seus primórdios, tal enfoque tornou possível pensar a natureza humana e sua psique. Esta pesquisa pode contribuir, assim, ao campo científico por procurar trazer luz a questões que interessam à ciência psicológica atual. Ela pode ainda ajudar a ampliar as concepções teóricas dos profissionais de Psicologia, impactando no fazer psicológico e, desse modo, contribuir para a sociedade em geral.

Breve contextualização histórica da Psicologia

Foi a partir de Aristóteles que o pensar sobre a psique humana foi sistematizado. Seus estudos foram desenvolvidos, ao longo dos anos, por vários autores, dentre os quais se destaca São Tomás de Aquino. Ele os conduziu ao ponto em que os conhecemos hoje em dia, razão pela qual este enfoque ficou conhecido como aristotélico-tomista.

O termo psicologia vem do grego *ψυχολογία*. *Psiché* (*ψυχή*) quer dizer alma e *logos* (*λόγος*) se traduz como discurso; o sentido etimológico da palavra Psicologia quer dizer “discurso da alma” (ECHAVARRÍA, 2021). Muitos pesquisadores consideram que a Psicologia surgiu no ano 1879 com Wilhelm Wundt, a partir da fundação do laboratório de Psicologia experimental.

Mas essa data apenas marca o rompimento da Psicologia com a Filosofia, para se tornar uma ciência independente. A Psicologia já era estudada anteriormente, desde Aristóteles, sob a forma de estudo da alma e da ética, abrangendo as concepções sobre o desenvolvimento da personalidade humana. Segundo Echavarría (2021, p. 41), “etimologicamente, *Ethica* provém do grego *êthos* (com «h»), que quer dizer justamente ‘caráter’. A ética era, para os clássicos, a disciplina que estudava como formar o caráter humano”.

A proposta da Psicologia pré-moderna era a busca pela compreensão da psique humana, tendo como fim o aperfeiçoamento do ser humano (FROMM, 1983). Segundo Araújo (2021), desde Platão e Aristóteles os temas que hoje são encontrados dentro do campo da Psicologia – como emoções e memória – já eram abordados, sem, no entanto, receber o nome de “Psicologia”, mas sim de ciência da alma. O termo “psicologia” sofreu alterações ao longo do tempo, especialmente com a Psicologia experimental de Wundt, quando ela passou a ser considerada como ciência da mente ou do comportamento humano (ECHAVARRÍA, 2021).

A preocupação em estudar e compreender o homem e suas particularidades sempre esteve presente nos filósofos gregos. Pode-se dizer que Aristóteles sistematizou o primeiro tratado de Psicologia em sua obra *De Anima* (2011), na realidade um conjunto de três livros, onde ele trata do princípio vital que anima os seres vivos, que denomina alma. É uma análise em nível físico e metafísico (SERBENA; RAFFAELLI, 2003), abrangendo não só a vida humana, mas também a dos animais irracionais e a dos vegetais.

Existem alguns teóricos modernos que, apesar de não concordarem inteiramente com o enfoque filosófico da Psicologia, consideram a relevância das contribuições filosóficas para o estudo da Psicologia, assim como seu surgimento na Antiguidade. Um deles é Erich Fromm, o qual destaca que:

Geralmente se considera que a psicologia é uma ciência relativamente moderna, e isto porque o termo entrou em uso geral somente nos últimos cem, cento e cinquenta anos. Mas se esquece que houve uma psicologia pré-moderna, a qual durou mais ou menos desde 500 a.C. até o século XVII, mas que não se chamava “psicologia”, e sim “ética”, ou, com maior frequência ainda, “filosofia”, mesmo que se tratasse justamente de psicologia (FROMM, 1983, p 96).

Devido à epistemologia cientificista contemporânea, a Psicologia procurou romper com suas raízes filosóficas com o objetivo de se tornar uma ciência independente. Contudo, segundo Serbena e Raffaelli (2003), este fato deu origem a uma vacuidade na compreensão do ser humano e sua psique, fazendo com que a Psicologia se tornasse escrava somente dos aspectos físicos, sensíveis e observáveis, acarretando um reducionismo na forma de entender a complexidade do ser humano, assemelhando-se a uma Fisiologia e deixando de se ocupar das particularidades e subjetividade do ser.

Conforme Reale (2014), a mentalidade cientificista resultou na abolição das outras formas de conhecimento que a transcendem, fazendo com que os outros saberes, como a

Metafísica, que estavam presentes desde os primórdios no estudo do ser, passassem a ser vistos como irracionais e até mesmo supersticiosos.

O positivismo, na tentativa de dissolver os outros saberes, diluiu a responsabilidade e atividade filosófica que não compete ao método experimental e ignorou o conhecimento que diz respeito ao sensível, ao belo, ao sofrimento, aos valores éticos, etc. A partir do cientificismo a Metafísica foi abolida, e a compreensão do que é o ser humano em sua totalidade foi restringida ao saber empírico (REALE, 2014). Entretanto, como observa Cavalcanti Neto (2017, p. 239), a “abordagem filosófica tem uma contribuição específica a oferecer quando tenta examinar os fundamentos e a natureza de um determinado objeto de pesquisa”.

É necessário reconhecer a importância da Metafísica para o conhecimento das questões humanas. Sendo ela uma parte da Filosofia, considerada autônoma e fundamental, proporciona o entendimento das verdades primeiras do ser e do saber que servem de base para as demais ciências (CARVALHO, 2015). De acordo com o Dicionário de Filosofia de Mautner (2010), Metafísica significa o que está para além da física, ou seja, o que vai além da compreensão sensorial, aquilo que transcende os limites do conhecimento comum.

Reale (2014) afirma que a Metafísica se ocupa da problemática do inteiro, do ser como integral, e dos aspectos que o envolvem, como a transcendência e a dimensão suprassensível, e Copleston (2021) acrescenta que ela estuda o ser primariamente sob a categoria de substância.

Como propõe Diniz (2021), podemos concluir esta introdução observando que, diante das considerações expostas e das limitações que a mentalidade cientificista acarretou à forma de compreender o ser e as peculiaridades que o englobam, a Filosofia Aristotélico-Tomista surge como uma alternativa para os tempos hodiernos, revelando-se como uma concepção filosófica metafísica que busca chegar ao conhecimento do ser das coisas, das causas primeiras e das verdades fundamentais, não se prendendo apenas aos dados empíricos.

Pressupostos antropológicos essenciais da visão Aristotélico-Tomista

1º) A forma e a matéria do ser humano

Para a Filosofia Aristotélico-Tomista, a pessoa humana é uma substância individual de natureza racional, ou seja, um composto hilemórfico (possuidor de forma e matéria), subsistente, um ser integral que se distingue dos demais seres vivos por sua capacidade de conhecer racionalmente a si e ao mundo.

Neste composto hilemórfico, a matéria é o corpo e a forma é denominada alma. Segundo Echavarría (2021), alma vem do latim *anima*, que quer dizer aquilo que anima o ser, o princípio das operações vitais. Na filosofia Aristotélico-Tomista é possível elencar três dimensões da alma: a vegetativa, responsável pela parte orgânica, ou seja, crescimento, nutrição e reprodução; a sensitiva, ligada aos apetites, às sensações, à imaginação e memória, aos instintos e à locomoção; e a parte intelectiva (mente), que é composta por duas potências consideradas as mais superiores do ser humano: o intelecto e a vontade (DINIZ, 2021).

A potência apreensiva sensitiva é responsável por conhecer a realidade material. O homem possui os sentidos internos e externos. Os sentidos externos são comumente conhecidos como tato, visão, olfato, paladar e audição, que captam os aspectos sensíveis

do mundo material. Os sentidos internos têm o objetivo de apreender, conservar e integrar os dados que foram captados pelos sentidos externos (DINIZ, 2021).

Segundo Diniz (2021), os sentidos internos são quatro: sentido comum, imaginação ou fantasia, memória e cogitativa. O sentido comum é responsável por apreender e processar a informação recebida pelos sentidos externos, ou seja, pela percepção e unificação das informações. A imaginação é o sentido que armazena e retém as formas, mas sem a noção do tempo. A cogitativa opera de modo a estimar a conveniência ou nocividade do objeto apreendido. A memória é a capacidade de evocar e identificar fatos já ocorridos anteriormente; ela se distingue da imaginação justamente por esse aspecto da temporalidade.

Como resume Cavalcanti Neto (2012, p. 115):

São Tomás (S.T., P. I, q. 78, aa. 3 e 4) distingue os sentidos externos dos internos. Enquanto os primeiros captam a realidade exterior, os internos se encarregam, primeiramente, através do sentido comum, de sintetizar tais informações de modo a propiciar-nos a percepção. E em seguida, promovem a formação de uma imagem mental da realidade percebida, para o que atuam a imaginação, a memória e a cogitativa.

A dimensão sensitiva também abarca os aspectos apetitivos do ser humano. O apetite é o que gera desejo e motiva o indivíduo a algo. Após o processo de apreensão por parte da dimensão sensitiva apreensiva, o indivíduo desejará ou rejeitará o objeto do qual os sentidos o informaram. Cavalcanti Neto (2012) ressalta o papel fundamental da potência cogitativa, por meio da qual o indivíduo percebe o que é ou não conveniente para si. A cogitativa tem como atos os instintos e estimula o apetite sensitivo, cujos atos são as paixões, conhecidas hoje em dia como emoções. A dimensão sensitiva apreensiva e a dimensão sensitiva apetitiva estão interligadas promovendo um todo coeso no ser humano.

Os apetites sensitivos se distinguem em dois, denominados apetite concupiscível e apetite irascível. O apetite concupiscível inclina o indivíduo aos bens deleitáveis, ou seja, a buscar o prazer e a fugir do nocivo. O apetite irascível faz com que o sujeito se incline à obtenção dos bens árduos, e à evitação dos males difíceis de evitar. Portanto, as paixões são precisamente os atos oriundos destas duas potências (ECHAVARRÍA, 2021). A tradição filosófica Aristotélico-Tomista reconhece nessa potência a raiz ontológica que proporciona a origem do que hoje em dia denominamos emoções (CAVALCANTI NETO, 2012).

Na dimensão intelectual do ser humano, São Tomás de Aquino (2016) distingue duas potências: a vontade e o intelecto. O intelecto é a potência superior a todas as outras, responsável por fazer com que o indivíduo conheça os aspectos mais profundos da realidade através dos objetos que foram anteriormente apreendidos pelos sentidos externos e internos. Sendo assim, o homem se torna capaz de raciocinar, abstrair e inteligir as noções universais e os aspectos absolutos (ECHAVARRÍA, 2021).

Por fim, a potência volitiva, ou vontade, é um apetite racional, isso quer dizer que, comparada aos apetites já mencionados, ela é superior; ela está orientada pela razão e faz parte da dimensão intelectual do ser humano. A vontade inclina o ser a um bem abstrato, como possuir saúde, por exemplo, enquanto que os apetites sensitivos (concupiscível e irascível) inclinam o sujeito a um bem ou à evitação de um mal sensível. Pode-se dizer que intelecto aponta para onde a vontade deve se inclinar e a vontade, por sua vez, move o intelecto para a ação (DINIZ, 2021).

Em suma, enquanto “o apetite natural e o sensitivo têm por fim a união ou posse física do objeto, a vontade, por basear-se na cognição racional, tem por alvo a união formal com o objeto que conheceu e desejou, sendo por isso capaz de querer bens imateriais e até ideais” (CAVALCANTI NETO, 2012, p. 201).

2º) As paixões e a dinâmica dos afetos humanos

As paixões são consideradas os atos da potência sensitiva apetitiva. Elas são oriundas da interação entre um estímulo e o apetite estimulado. São Tomás de Aquino apresenta onze tipos de paixões proveniente de tais apetites, dispostas em pares de opostos, exceto no caso da ira.

Quanto ao apetite concupiscível, estão ligadas a ele seis destas paixões: amor-ódio, desejo-aversão, alegria-tristeza. As outras cinco dizem respeito ao apetite irascível: esperança-desespero, audácia-temor e ira (ECHAVARRÍA, 2021).

No sentido psicológico, as paixões seriam modificações psicossomáticas do apetite sensitivo diante da influência do conhecimento sensível de um determinado objeto. Usando as palavras do Aquinate, a paixão é um movimento da alma irracional provocado pela ideia do bem e do mal. A partir disso podemos perceber que as paixões estão localizadas na parte afetiva-sensitiva. (ABREU, 2023. p. 43)

Segundo Diniz (2021) e Cavalcanti Neto (2012), a paixão amor é o princípio do movimento que faz com que o indivíduo tenda para o bem amado, enquanto que o ódio é o desprazer oriundo de um objeto mal. O desejo se configura como a inclinação para um bem futuro e a aversão, a repulsa afetiva de um mal. A alegria é a posse de um bem; e a tristeza, seu oposto, é a posse de um mal. Estas são as paixões do concupiscível.

Em se tratando do irascível, a esperança é a inclinação para bens árduos e de difícil alcance, porém possíveis; e o desespero é a inclinação para bens inalcançáveis. A audácia é o movimento diante de um mal árduo que é possível de ser vencido, ou seja, é o que faz com que o indivíduo enfrente o perigo. A audácia é contrária ao temor, sendo este último o movimento diante de um mal do qual não se pode fugir.

A ira é o movimento do apetite diante de um mal já sofrido. A ira não possui uma paixão oposta pelo fato de ser a posse de um mal árduo e o seu oposto seria a posse de um bem árduo, porém como a alegria já se configura como a posse do bem, seja ele árduo ou não, conclui-se que a ira não tem paixão oposta (CAVALCANTI NETO, 2012).

Diniz (2021) salienta que as paixões por si só são neutras e por isso não podem ser classificadas como moralmente boas ou más. O que as torna de fato boas ou não são as potências superiores do ser humano: a vontade e o intelecto. Para ser considerada como boa ou má, a paixão depende do ato voluntário do indivíduo; sendo o ser humano um ser de natureza racional, seus atos estão sujeitos ao governo da razão.

Como observa São Tomás (2016, I-II, q. 24, a. 3, r.), a perfeição do bem do ser humano requer que as paixões sejam moderadas pela razão. Posto que a razão é como a raiz do bem do ser humano, tanto mais perfeito será esse bem, quanto mais possa estender-se a coisas que lhe são convenientes.

Materiais e método

O presente trabalho consiste em uma pesquisa qualitativa na qual se buscou explorar e entender como a Filosofia Aristotélico-Tomista contribui à forma de compreender a natureza humana e consequentemente suas contribuições ao campo da Psicologia. Segundo Flick (2009), a pesquisa qualitativa tem a capacidade de proporcionar um olhar sobre os fenômenos que não podem ser quantificados, gerando reflexões acerca de pontos relevantes que, muitas vezes, a pesquisa quantitativa não consegue alcançar, como por exemplo em questões teóricas, epistemológicas, etiológicas, entre outras.

De acordo com Figueiredo (1990), a revisão de literatura contribui em demasia para o campo científico, uma vez que possui função histórica, a qual está ligada ao desenvolvimento da ciência, em função de atualização, que por sua vez, fornece informações sobre o desenvolvimento corrente da ciência e de sua base literária.

O método da coleta de dados utilizado neste estudo consiste na revisão integrativa de outras obras, incluindo artigos científicos, trabalhos acadêmicos e livros a respeito do tema. A revisão integrativa objetiva combinar dados da literatura teórica e empírica, buscando definir conceitos e revisar teorias e evidências. Sendo assim, a revisão integrativa se constitui como a abordagem metodológica mais ampla ao que se refere às revisões de literatura, pois permite a inclusão de estudos experimentais e não-experimentais, fornecendo uma compreensão integral do fenômeno que se quer analisar (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

A análise dos dados foi executada de forma sistematizada mediante a leitura do material coletado, onde foram selecionadas as informações mais relevantes e separadas em subcategorias. O período das obras teóricas não foi levado em consideração, visto se tratar de um conhecimento antigo, abordado em diferentes períodos. Com relação às obras empíricas, como os estudos de casos, buscou-se selecionar as mais recentes, publicadas no período de 2020 a 2023.

As bases de dados onde ocorreram as pesquisas foram: Scielo, Academia, Pepsic, Phillpapers, além de diversos livros físicos. Os principais autores que serviram como suporte teórico para este trabalho foram: São Tomás de Aquino, Aristóteles, Bruno Vieira Diniz, Lamartine de Hollanda Cavalcanti Neto, Martín Federico Echavarría e Rafael de Abreu.

A pesquisa ocorreu no período de agosto a outubro de 2023, e as palavras-chave utilizadas para a busca foram: Psicologia Tomista OR Filosofia Aristotélica Tomista OR Metafísica. Adotou-se como critérios de inclusão artigos científicos, trabalhos acadêmicos e livros em português e espanhol. Utilizou-se como critério de exclusão materiais que não estavam relacionados ao tema; materiais que não possuíam a Filosofia Aristotélico-Tomista como base e que não tratavam da perspectiva metafísica do ser humano.

Resultados

No levantamento bibliográfico realizado originalmente, limitado até o ano de 2023, foi possível encontrar um vasto material referente ao tema, tanto em português, como em espanhol e inglês, desde mais antigos até os mais recentes, incluindo livros, artigos, apresentações em congressos e tese de doutorado. Foi possível perceber um resgate ao tema, principalmente em autores contemporâneos como Abreu (2023), Diniz (2021),

Cavalcanti Neto (2012, 2017), Echavarría (2021, 2023) e Krapf (2023), que sistematizaram a concepção Aristotélico-Tomista sobre a Psicologia e estabeleceram paralelos com as demais correntes contemporâneas de Psicologia, demonstrando as contribuições Aristotélico-Tomista.

Além das obras teóricas, foi encontrado também a aplicação prática da Filosofia Aristotélico-Tomista ao contexto clínico, mediante a apresentação de estudos de casos em congressos científicos, como os de Borges (2022), Cavalcanti Neto (2022, 2023), Guglielmi (2023), Lamy dos Santos (2023), Peixoto (2023) e Santos (2022). Procuramos sintetizar o nosso levantamento bibliográfico original no quadro abaixo.

Quadro 1. Identificação das obras analisadas em ordem cronológica.

OBRA	TIPO DA OBRA	AUTOR	ANO	ÁREA DE CONHECIMENTO	PAÍS DE PUBLICAÇÃO	OBJETIVO
El amor a la vida	Livro	Erich Fromm	1983	Psicologia	Argentina	Analisar a visão do autor a respeito da contribuição de Santo Tomás para a Psicologia
Santo Tomás, Psicólogo	Artigo	Ignacio Andereggen	1999	Psicologia	Argentina	Compreender a Psicologia através da visão Tomista
O saber dos antigos, terapia para os tempos atuais	Livro	Giovanni Reale	1999	Filosofia	Brasil	Compreender a importância da filosofia e limitações da postura cientificista
Psicologia como disciplina científica e discurso sobre a alma: problemas epistemológicos e ideológicos	Artigo	Carlos Augusto Serbena e Rafael Raffaelli	2003	Psicologia	Brasil	Analisar os problemas do cientificismo na psicologia
Thomas Aquinas and Cognitive Therapy: An Exploration of the Promise of the Thomistic Psychology	Artigo	Giuseppe Butera	2010	Psicologia	EUA	Compreender a Psicologia através da visão Tomista
Da alma	Livro	Aristóteles	2011	Filosofia	Brasil	Compreender a visão da Filosofia Aristotélica no entendimento do ser

Metafísica	Livro	Aristóteles	2012	Filosofia/ metafísica	Brasil	Compreender a visão da Filosofia Aristotélica no entendimento do ser
Contribuições da psicologia tomista ao estudo da plasticidade do <i>ethos</i>	Tese de doutorado	Lamartine de Hollanda Cavalcanti Neto	2012	Psicologia	Brasil	Compreender a Psicologia através da visão Tomista
Ética a Nicômaco	Livro	Aristóteles	2014	Filosofia	Brasil	Compreender a visão da Filosofia Aristotélica no entendimento do ser
Ortega y Gasset: A vida como realidade metafísica	Artigo	José Maurício de Carvalho	2015	Metafísica	Brasil	Compreender a importância da metafísica no estudo do ser
Princípios terapêuticos decorrentes do enfoque psicológico tomista	Artigo	Lamartine de Hollanda Cavalcanti Neto	2015	Psicologia	Brasil	Compreender a Psicologia através da visão Tomista
Suma Teológica Volume 1	Livro	Tomás de Aquino	2016	Teologia/Filosofia	Brasil	Compreender a visão antropológica de São Tomás de Aquino
Suma Teológica Volume 2	Livro	Tomás de Aquino	2016	Teologia/Filosofia	Brasil	Compreender a visão antropológica de São Tomás de Aquino
Comentário à metafísica de Aristóteles	Livro	Tomás de Aquino	2016	Filosofia	Brasil	Compreender a importância da metafísica no estudo do ser
Temas de Psicologia Tomista	Livro	Lamartine de Hollanda Cavalcanti Neto	2017	Psicologia	Brasil	Compreender a Psicologia através da visão Tomista
A práxis da psicologia e seus níveis epistemo-	Livro	Martín Echavarría	2021	Psicologia	Brasil	Compreender a Psicologia através da visão Tomista

lógicos segundo Santo Tomás de Aquino						
Princípios para uma psicoterapia à luz de Santo Tomás de Aquino	Livro	Bruno Vieira Diniz	2021	Psicologia	Brasil	Compreender a Psicologia através da visão Tomista
Uma história Da Filosofia; Grécia, Roma e Filosofia Medieval	Livro	Frederick Copleston	2021	Filosofia	Brasil	Compreender as ideias da Filosofia Aristotélico Tomista
O Nome e a Coisa: Sobre as Origens da Psicologia Como Ciência	Artigo	Saulo de Freitas Araújo	2021	Psicologia	Brasil	Compreender a origem da Psicologia
Cosmogonia da desordem	Livro	Sidney Silveira	2021	Filosofia	Brasil	Compreender a antropologia através da concepção Tomista
Correntes de Psicologia Contemporânea	Livro	Martín Echavarría	2022	Psicologia	Brasil	Analisar limitações da postura positivista
Aplicación de la Psicología Tomista en el tratamiento del trastorno de pánico: reporte de un caso	Artigo	Lamartine de Hollanda Cavalcanti Neto	2022	Psiquiatria	Espanha	Analisar a aplicabilidade da Filosofia Aristotélico Tomista à prática clínica
Contribuciones de la Psicología Tomista al tratamiento clínico de la ansiedad	Artigo	Antônio Henrique Silva Santos	2022	Psicologia	Espanha	Analisar a aplicabilidade da Filosofia Aristotélico Tomista à prática clínica

Introdução à psicoterapia Tomista	Livro	Rafael de Abreu	2023	Psicologia	Brasil	Compreender a aplicabilidade da Filosofia Aristotélico Tomista à prática clínica
Santo Tomás de Aquino e a Psicopatologia	Livro	Henrique Eduardo Krapf	2023	Psiquiatria	Brasil	Compreender a psicopatologia na concepção Tomista
Temores Insanos: Escrúpulos e Transtorno Obsessivo Compulsivo	Livro	Jordán Abud	2023	Psicologia	Brasil	Compreender Transtornos mentais através da visão Tomista
Sobre a Psicologia em Tomás de Aquino: uma análise da vontade na Suma de Teologia	Artigo	Saulo de Freitas Araujo e Ailana Garcia Meira Costa	2023	Psicologia	Brasil	Compreender a Psicologia através da visão Tomista
A luz da Psicologia Tomista no tratamento da sintomatologia depressiva	Artigo	Mônica Guglielmi	2023	Psicologia	Brasil	Analisar a aplicabilidade da Filosofia Aristotélico Tomista à prática clínica
Validade da Psicologia Tomista na abordagem terapêutica de um caso de transtorno de ansiedade	Artigo	Alysson Belchior Lamy dos Santos	2023	Psicologia	Brasil	Analisar a aplicabilidade da Filosofia Aristotélico Tomista à prática clínica
Proposta de protocolo terapêutico para a ansiedade generalizada sob o enfoque Tomista	Artigo	Lamartine de Hollanda Cavalcanti Neto	2023	Psiquiatria	Brasil	Analisar a aplicabilidade da Filosofia Aristotélico Tomista à prática clínica

A depressão maior sob a óptica da Psicologia Aristotélico-Tomista. Relato de um caso clínico	Artigo	Rogério Neiva Peixoto	2023	Psicologia	Brasil	Analisar a aplicabilidade da Filosofia Aristotélico Tomista à prática clínica
A Psicologia Tomista teria contribuições à Neurociência?	Artigo	Everton Barbosa Silva	2023	Neurologia	Brasil	Compreender a Neurociência através da visão Tomista

Discussão

Diante dos resultados encontrados no levantamento bibliográfico, evidenciou-se que a Filosofia Aristotélico-Tomista apresenta contribuições à Psicologia especialmente por sua visão integral e unificada do homem, enxergando-o como um ser hilemórfico, ou seja, composto por forma e matéria; um ser que é imanente, isto é, cujas potências, atos e hábitos estão em si mesmo, e também transcendente, possuindo livre arbítrio e sentido prospectivo. Em relação a esta substancialidade e integralidade do ser humano, Andereggen (1999, p. 60, tradução nossa) afirma: “jamais se poderá conhecer o homem concreto sem entender a inteligência, a vontade, a alma humana, suas potências sensitivas; em suma, o verdadeiro ser e o funcionamento ‘profundo’ – eis a verdadeira Psicologia profunda – da pessoa humana”.

Outra contribuição que foi possível identificar se concentra na maneira de entender o ser humano por suas potências. A partir da compreensão das capacidades operativas do homem, o entendimento a respeito de suas operações mentais e do seu comportamento se torna mais claro. Dessa forma, a pesquisa possibilitou afirmar que, para que a faculdade sensitiva do homem atinja certa maturação para o seu desenvolvimento emocional, há de haver antes uma maturação da sua dimensão biológica, principalmente na parte neurológica. Sendo o homem uma substância hilemórfica, o corpo deve estar desenvolvido para que as potencialidades da sua forma possam transformar-se em atos plenamente.

Constatou-se também, como ressalta Cavalcanti Neto (2015) a necessidade de uma harmonia hierárquica das potências para que seus respectivos atos, posteriormente transformados em hábitos, possam realizar-se adequadamente: a inteligência governando a vontade e ambas governando as demais potências (sensitivas, apetitivas, locomotora e, ainda que indiretamente, vegetativas), que por sua vez rege a vontade, e a vontade rege os apetites sensitivos. A ordem nas paixões, que são os atos dos apetites sensitivos, também depende da ordem das potências, como salienta Diniz (2021).

Foi possível perceber que, no caso dos transtornos mentais, o governo das potências superiores (intelecto e vontade) sobre as demais potências encontra-se prejudicado, em diversos graus, tanto por fatores propriamente psíquicos, como sociais, genéticos e ambientais. Nesses casos, os atos das potências subordinadas, como as emoções, os instintos, a imaginação e a memória, dominam a atividade cognitivo-volitiva,

ocasionando os juízos errôneos a que os indivíduos com tais transtornos estão propensos (CAVALCANTI NETO, 2017).

A Filosofia Aristotélico Tomista, além de fornecer as bases para uma Psicologia profunda (ANDEREGGEN, 1999) e para o estudo do ser humano em geral, lança, assim, bases também para muitos temas da Psiquiatria. A Psicopatologia, por exemplo, mesmo sem se dar conta, herdou muitas concepções do pensamento de São Tomás de Aquino, como por exemplo as noções a respeito das alucinações, demências da idade senil, deficiências intelectuais, entre outras, pois, como destaca Krapff (2023), segundo o Aquinate, quando um órgão está debilitado, suas potencialidades não têm a inteira liberdade para agir. Isso se observa especialmente no caso da potência intelectual, tendo como resultado um uso da razão deficitário.

Donde decorre a necessidade de levar em consideração a Filosofia e a Antropologia aristotélico-tomista nos estudos da Psicologia, da Psiquiatria e mesmo no campo das neurociências, pela compreensão que proporcionam dos processos e dos desequilíbrios, bem como do porquê de suas condutas, como Cavalcanti Neto (2012) sinaliza. Por outro lado, como afirma Abud (2023), os pensamentos, afetos e comportamentos constituem uma unidade operativa. Dessa forma, contatou-se a necessidade da concepção antropológico-filosófica para entender o homem de forma integral.

O crescente interesse pelo assunto que vem se observando nos profissionais de saúde mental corrobora a necessidade dessa visão unificada e hilemórfica do homem, que leve em consideração todas as suas dimensões, uma vez que, historicamente, a Filosofia é o berço da Psicologia e, por isso, romper com essas raízes ocasiona uma fragmentação na forma de entender as operações humanas. Por isso, São Tomás de Aquino (2016) afirmava que a pessoa é um todo, uma substância individual de natureza racional.

Por essa razão, e através dos resultados obtidos, foi possível observar que, sem uma concepção filosófica, é impossível conduzir de forma eficaz o processo terapêutico, pois conceitos e concepções como felicidade, sofrimento, sentido da vida, entre outros, não são oriundos de métodos empírico-quantitativos, mas justamente da reflexão filosófica.

A psicoterapia baseada na Filosofia Aristotélico-Tomista visa à recuperação do domínio do intelecto sobre a vontade e, destas, sobre as demais potências, fazendo com que haja a recuperação do equilíbrio da atividade das potências. Esta recuperação se faz através da reeducação dos seus respectivos atos e dos hábitos a que dão origem, os quais, em seu conjunto, conformarão a mudança comportamental no paciente (CAVALCANTI NETO, 2015, 2017).

No que se refere à prática da psicoterapia baseada na Filosofia Aristotélico-Tomista, Abreu (2023) sugere que o processo terapêutico pode ser dividido em cinco objetivos: 1º) Psicoreeducação. 2º) Encontrar as desordens das paixões (ou emoções) e reordená-las. 3º) Trazer a inteligência para o centro da personalidade. 4) Saber lidar com a felicidade e com as dores. 5) Desenvolver hábitos adequados.

A psicoreeducação busca a tomada de consciência, por parte do paciente, do seu passado, por meio de um enfoque pedagógico e pautado na autorresponsabilidade. O paciente irá empenhar-se para ordenar as questões que foram causa de seus problemas sem culpabilizar os outros, sendo protagonista da sua própria história e buscando soluções para os problemas que somente ele mesmo poderá realizar (ABREU, 2023).

O paciente precisa de ajuda para identificar as suas paixões desordenadas e, a partir disso, reordená-las. Uma emoção que não passa pelo crivo da razão torna o sujeito escravo de seus sentimentos e o impede de alcançar o amadurecimento da sua personalidade,

gerando problemas na sua forma de se relacionar e enxergar as situações como de fato são. Ao trazer a inteligência para o centro da personalidade, o indivíduo será capaz de regular as paixões desordenadas e sair da dinâmica que o faz, muitas vezes, refém dessas mesmas paixões. Através da inteligência o homem passa a lidar melhor com suas próprias emoções.

A busca da felicidade é um movimento natural do ser humano. Porém, muitas vezes o indivíduo confunde a felicidade com momentos de prazer. É necessário auxiliar o paciente a compreender que a felicidade é um fruto derivado do esforço pessoal, oriundo do próprio ordenamento da vida. Assim como é importante saber lidar com a felicidade, é também fundamental ter uma relação saudável com as dores que aparecem no decorrer da vida. É preciso demonstrar ao paciente que existem dores que precisam ser suportadas. É imprescindível que o paciente saiba dar o peso e a medida corretos a cada dor (ABREU, 2023).

O terapeuta deve, portanto, auxiliar o paciente no caminho desse desenvolvimento, ajudando-o a formar hábitos adequados que o ajudem, no dia-a-dia, a optar por decisões racionais, pensando e refletindo antes, avaliando o que melhor promoverá o bem próprio e o bem comum. O profissional deve mostrar ao paciente que a construção desses hábitos saudáveis tornará suas relações interpessoais mais harmônicas, contribuindo, assim, para a dimensão da sua vida social.

Essas concepções teóricas já vêm sendo empregadas na prática clínica. Com base nos princípios terapêuticos propostos por Cavalcanti Neto (2015), vários relatos de casos clínicos tratados com psicoterapia de orientação aristotélico-tomista ou outras aplicações ao contexto clínico vêm sendo apresentados em congressos científicos no Brasil e no Exterior (BORGES, 2022; CAVALCANTI NETO, 2022, 2023; GUGLIELMI, 2023; LAMY DOS SANTOS, 2023; PEIXOTO, 2023 e SANTOS, 2022), especialmente em casos de ansiedade, depressão, síndrome do pânico e abuso de tecnologias.

A discussão dos resultados do levantamento bibliográfico evidencia, portanto, que o objetivo do presente estudo foi alcançado, no sentido de identificar e descrever as contribuições da Filosofia Aristotélico-Tomista à prática clínica, de compreender a importância de suas concepções metafísicas para a Psicologia, de identificar as limitações da postura empirista na Psicologia e de ampliar o olhar filosófico para a existência humana.

Conclusão

Em conclusão, o presente levantamento bibliográfico e sua discussão nos permitem constatar que a Filosofia Aristotélico-Tomista contribui objetivamente para a compreensão da natureza humana, constituindo-se não só como fonte de saber antropológico, filosófico e metafísico, mas também psicológico e psiquiátrico, inclusive para a prática clínica, por proporcionar uma compreensão integral do ser humano.

A amplitude e a profundidade deste enfoque filosófico, especialmente no que tange à concepção hilemórfica da realidade, auxilia no entendimento da visão do homem como uma unidade psicossomática, onde mente e corpo precisam estar em harmonia para o adequado equilíbrio biopsicossocial.

Dada a complexidade e a vastidão do tema, este estudo se limitou às principais contribuições que tal enfoque pode fornecer à Psicologia, em especial no que diz respeito à maneira de compreender o homem e à prática clínica do profissional de saúde mental.

Assim sendo, será de grande valia o aparecimento de mais pesquisas com um enfoque aristotélico-tomista na área da Psicologia, como por exemplo, um maior aprofundamento na área da Psicologia social.

Com isso, a presente investigação conseguiu atingir o seu objetivo ao responder o problema da pesquisa sobre as contribuições da Filosofia Aristotélico-Tomista à compreensão da natureza humana, e como esta se faz relevante para auxiliar no campo epistemológico da construção de saberes da Psicologia, bem como nos processos de psicoterapia, confirmando, assim, a hipótese de que os conhecimentos da Filosofia Aristotélico-Tomista fornecem uma compreensão do ser humano e de suas particularidades que estão para além do empirismo positivista, auxiliando, assim, obter uma compreensão mais profunda acerca dos problemas que envolvem o ser humano.

Referências

ABREU, Rafael de. *Introdução à psicoterapia tomista*. São Paulo: Domine, 2023.

ABUD, Jordán. *Temores Insanos: Escrúpulos e Transtorno Obsessivo Compulsivo*. Rio de Janeiro: Dom Bosco. 2023

ANDEREGGEN, Ignacio. Santo Tomás, Psicólogo. *Sapientia* v. 54, n. 205, p.59-68,1999.

AQUINO, Tomás de. *Suma Teológica*. Volume 1. São Paulo: Ecclesiae 2016.

AQUINO, Tomás de. *Suma Teológica*. Volume 2. São Paulo: Ecclesiae. 2016.

AQUINO, Tomás de. *Comentários à metafísica de Aristóteles*. Volume I. São Paulo: Vide. 2016.

ARAÚJO, Saulo de Freitas. O nome e a coisa: sobre as origens da Psicologia como ciência. *Estudos e Pesquisas em Psicologia*, v. 03, 2021. DOI:10.12957/epp.2021.62739. Acesso em: 2 set. 2023.

ARAÚJO, Saulo de Freitas; COSTA, Ailana Garcia Meira. Sobre a Psicologia em Tomás de Aquino: Uma Análise da Vontade na Suma de Teologia. *Memorandum: Memória e História em Psicologia*, 40, 2023. DOI: <https://doi.org/10.35699/1676-1669.2023.39938>. Acesso em: 5 dez. 2024.

ARISTOTÉLES. *Metafísica*. Tradução Edson Bini. São Paulo: Edipro, 2012.

ARISTOTÉLES. *Da Alma*. Tradução Edson Bini. São Paulo: Edipro, 2011.

ARISTOTÉLES. *Ética a Nicômaco*. Tradução Edson Bini. São Paulo: Edipro, 2014.

BORGES, Daniela dos Santos. Reporte de caso de abuso de tecnologías de la información en preadolescente: un enfoque aristotélico-tomista. *In: CONGRESO INTERNACIONAL VIRTUAL DE PSIQUIATRÍA, PSICOLOGÍA Y SALUD MENTAL – INTERPSIQUIS*,

23, maio 2022. Disponível em: <https://psiquiatria.com/bibliopsiquis/reporte-de-caso-de-abuso-de-tecnologias-de-la-informacion-en-preadolescente-un-enfoque-aristotelico-tomista/>. Acesso em: 15 maio 2023.

BUTERA, Giuseppe. Thomas Aquinas and cognitive therapy: an exploration of the promise of the Thomistic Psychology. *Philosophy, Psychiatry, & Psychology*, v. 17, n. 4, p. 347-366, 2010.

CARVALHO, José Mauricio de. Ortega y Gasset, a vida como realidade metafísica. *Trans/Form/Ação*, v. 38, n. 1, abr. 2015. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0101-31732015000100010>. Acesso em: 10 set 2023.

CAVALCANTI NETO, Lamartine de Hollanda. Proposta de protocolo terapêutico para a ansiedade generalizada sob o enfoque Tomista. In: 1º CONGRESSO ARISTOTÉLICO-TOMISTA DE PSICOLOGIA, 1, maio 2023. Disponível em: <https://institutodeanima.com.br/1o-congresso-aristotelico-tomista-de-psicologia/>. Acesso em: 24 ago. 2024.

CAVALCANTI NETO, Lamartine de Hollanda. Aplicación de la Psicología Tomista en el tratamiento del trastorno de pánico: reporte de un caso. In: CONGRESO INTERNACIONAL VIRTUAL DE PSIQUIATRÍA, PSICOLOGÍA Y SALUD MENTAL – INTERPSIQUIS, 23, maio 2022. Disponível em: <https://psiquiatria.com/bibliopsiquis/aplicacion-de-la-psicologia-tomista-en-el-tratamiento-del-trastorno-de-panico-reporte-de-un-caso/>. Acesso em: 29 nov. 2024.

CAVALCANTI NETO, Lamartine de Hollanda. *Temas de Psicología Tomista*. São Paulo: Instituto Lumen Sapientiae, 2017. Disponível em: <https://philpapers.org/rec/NETTDP>. Acesso em: 29 nov. 2024.

CAVALCANTI NETO, Lamartine de Hollanda. Princípios terapêuticos decorrentes do enfoque psicológico tomista. In: CONGRESO INTERNACIONAL VIRTUAL DE PSIQUIATRÍA Y NEUROCIENCIAS – INTERPSIQUIS, 16, fevereiro 2015. Disponível em: <https://psiquiatria.com/trabajos/19CONF1CVP2015.pdf>. Acesso em: 30 nov. 2024.

CAVALCANTINETO, Lamartine de Hollanda. *Contribuições da Psicologia Tomista ao estudo da plasticidade do ethos*. 2012. 571f. Tese (Doutorado em Bioética) – Centro Universitário São Camilo, São Paulo, 2012. Disponível em: <http://philpapers.org/rec/CAVCDP-2>. Acesso em: 30 nov. 2024.

COPLESTON, Frederick S.J. *Uma história da Filosofia*. Grécia, Roma e Filosofia Medieval. v. 1. São Paulo: Vide, 2021.

DINIZ, Bruno Vieira. *Princípios de uma psicoterapia à luz de Santo Tomás de Aquino*. São Paulo: Lux, 2021.

ECHAVARRÍA, Martín Federico. *A Práxis da psicologia e seus níveis epistemológicos segundo Santo Tomás de Aquino*. Rio de Janeiro: Dom Bosco, 2021.

ECHAVARRÍA, Martín Federico. *Correntes de Psicologia contemporânea*. Rio de Janeiro: Dom Bosco. 2022.

FIGUEIREDO, Nice. Da importância dos artigos de revisão da literatura. *Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação*, São Paulo, v. 23, n. 1/4, p. 131-135, jan./dez. 1990.

FLICK, Uwe. *Introdução à pesquisa qualitativa*. Porto Alegre: Artmed, 2009.

FROMM, Erich. *El amor a la vida*. Trad. Eduardo Prieto. Compilação de Hans Jürgen Schultz, 1983. Disponível em: <<https://omegalfa.es/downloadfile.php?file=libros/el-amor-a-la-vida.pdf>>. Acesso em: 25 ago. 2023.

GUGLIELMI, Mônica. A luz da Psicologia Tomista no tratamento da sintomatologia depressiva: relato de caso clínico. In: 1º CONGRESSO ARISTOTÉLICO-TOMISTA DE PSICOLOGIA, 1, maio 2023. Disponível em: <https://institutodeanima.com.br/1º-congresso-aristotelico-tomista-de-psicologia2/>. Acesso em: 23 nov. 2024.

KRAPF, Henrique Eduardo. *Santo Tomás e a Psicopatologia: uma contribuição ao conhecimento da Psiquiatria Medieval*. Rio de Janeiro: Dom Bosco, 2023.

LAMY DOS SANTOS, Alysson Belchior. Validad de la Psicología Tomista en el abordaje terapéutico de un caso de trastorno de ansiedad. In: 1º CONGRESSO ARISTOTÉLICO-TOMISTA DE PSICOLOGIA, 1, maio 2023. Disponível em: <https://institutodeanima.com.br/1º-congresso-aristotelico-tomista-de-psicologia2/>. Acesso em: 23 nov. 2024.

PEIXOTO, Rogério Neiva. A Depressão Maior sob a óptica da Psicologia Aristotélico-Tomista: relato de um caso clínico. In: 1º CONGRESSO ARISTOTÉLICO-TOMISTA DE PSICOLOGIA, 1, maio 2023. Disponível em: <https://institutodeanima.com.br/1º-congresso-aristotelico-tomista-de-psicologia2/>. Acesso em: 5 dez. 2024.

MAUTNER, Thomas. *Dicionário de Filosofia*. Trad. Victor Guerreiro et al. Lisboa: Edições 70, 2010.

REALE, Giovanni. *O saber dos antigos, terapia para os tempos atuais*. São Paulo: Loyola, 1999.

SANTOS, Antônio Henrique da Silva. Contribuciones de la Psicología Tomista al tratamiento clínico de la ansiedad. In: CONGRESO VIRTUAL INTERNACIONAL DE PSIQUIATRÍA, PSICOLOGÍA Y SALUD MENTAL – INTERPSIQUIS, 23, maio 2022. Disponível em: <https://psiquiatria.com/bibliopsiquis/contribuciones-de-la-psicologia-tomista-altratamiento-clinico-de-la-ansiedad/>. Acesso em: 15 nov. 2024.

SERBENA, Carlos Augusto; RAFFAELLI, Rafael. Psicologia como disciplina científica e discurso sobre a alma: problemas epistemológicos e ideológicos. *Psicologia em estudo*, v. 8, n. 1, jun. 2003. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1413-73722003000100005>. Acesso em: 25 Set 2023.

SILVA, Everton Barbosa. A Psicologia Tomista teria contribuições à Neurociência? In: 1º CONGRESSO ARISTOTÉLICO-TOMISTA DE PSICOLOGIA, 11, jun 2024. Disponível em: <https://deanima.com.br/index.php/home/article/view/28>. Acesso em: 5 dez. 2024.

SILVEIRA, Sidney. *Cosmogonia da desordem*. Rio de Janeiro: Dom Bosco. 2021.

SOUZA, Marcela Tavares de; SILVA, Michelly Dias da; CARVALHO, Rachel. Revisão integrativa: o que é e como fazer. *Einstein* (São Paulo), v.8, n. 1, p.102-106, 2010. Disponível em: http://astresmetodologias.com/material/O_que_e_RIL.pdf. Acesso em: 10 ago. 2023.